

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 91 — Domingo, 6 de Março de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS
E CARIMBOS

NA —

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

ESTRANGEIROS QUE NOS VISITARAM EM 1953

O PROBLEMA HOTELEIRO DA PROVÍNCIA

DOS estrangeiros que em 1953 visitaram o Algarve, hospedaram-se em hotéis: 579, na Praia da Rocha; 505, em S. Brás de Alportel; 551, em Faro; 201, em Vila Real de Santo António e 30, em Portimão; e em pensões: 233, na Praia da Rocha; 131, em Vila Real de Santo António; 122, em Portimão; 63, em Lagos, e 55, em Faro.

Das terras que não têm hotéis, só Lagos hospedou estrangeiros, os quais fogem sempre de povoações que não possuem hotéis. A falta de um hotel numa localidade, mesmo que esta disponha de decentes e confortáveis pensões, afugenta o turista. Daí a conveniência de abrir e manter hotéis, visto que estes acabam por beneficiar indirectamente os próprios proprietários de pensões. Terra sem hotel é terra excluída dos roteiros turísticos. Só a frequentam caixeiros viajantes ou outras pessoas que tenham de tratar negócios ou assuntos que os obriguem a permanecer nelas. O hóspede rico, o turista, passa de largo. E, a propósito, devemos dizer que nos chegam notícias pouco agradáveis acerca do nosso ho-

tel. Parece-nos que é a altura de se introduzirem no belo edifício os melhoramentos de que ele carece.

As exigências actuais obrigam a modernizar as antiquadas instalações para atrair e conservar os hóspedes, que, se não vêm em número mais avultado, é precisamente porque não encontram as comodidades que exigem. Modernizado, o hotel dará um rendimento muito apreciável e constituirá nova valorização para o turismo do Algarve — X.



Um aspecto da Avenida da República, vendo-se, em primeiro plano, o esplêndido edifício do Hotel Guadiana.

ESTAMPAS

A ÚLTIMA GRANDE CORRIDA AO OIRO NO CANADÁ

O SALMÃO E O OIRO

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

NAS grandes desembocaduras do vale do Clondique, entre o Alasca e as províncias extremo-setentrionais do Canadá, debatia-se um grupo de pesquisadores a quem já invadiam as torturas da fome. No Clondique, soberano tributário do famoso Akron, só

há, nas imensas extensões desoladas, ou a riqueza pouco valorizada dos salmões ou um outro tufo de veia aurífera ainda não bem determinada. O chefe responsável do pequeno grupo, um pesquisador a quem só restava um dólar, resolveu jogar nessa última possibilidade o êxito do seu empreendimento. A «cara» ou a «cruz», conforme a posição da moeda ao cair, decidiu se devia confiar os destinos do pequeno grupo ou, então, decidir-se pela pesca medíocre mas, enfim, substancial dos salmões daquelas tranquilas paragens árticas.

A moeda indicou que deveria prosseguir na pesquisa do oiro; e, pouco tempo depois, os habitantes de São Francisco começaram a ver o desembarque periódico e pertinaz de pequenos grupos de pesquisadores do grande filão do Clondique: o mais rico do mundo desde os tempos já distanciam-

dos das grandes corridas ao oiro da Califórnia. O oiro encontrava-se quase à flor da terra, em sítio de fácil transporte, ainda que tivessem de contar, por antecipado, com o rigor do inverno ártico.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A DESTRUIÇÃO da sardinha

NA COSTA DE MATOSINHOS

COMO se sabe, um despacho ministerial de Novembro findo estabeleceu a proibição da pesca da sardinha por artes de cerco, nos meses de Fevereiro, Março e Abril, na costa Norte. O despacho, porém, permite os armadores terem os seus barcos armados para os empregarem, exclusivamente, na pesca de espécies diferentes da sardinha. Mas como é impossível, ao lançar-se a rede, saber-se que espécie virá nesta, dá isso em resultado estar a fazer-se um morticínio de sardinha, na zona de Matosinhos, com gravíssimo prejuízo para a economia do País. Para se venderem, na primeira quinzena do mês passado, na lota daquele porto, 2.044 contos de carapau, destruíram-se milhares de cabazes de sardinha, cuja falta vai naturalmente sentir-se na época própria.

Perante a sofreguidão suicida e a imprudência dos armadores que, assim, contribuem para a ruína da nossa costa, impõe-se urgentemente que o sr. ministro da Marinha determine a proibição, naqueles meses, da saída de cercos e traineiras para o mar. Só assim se poderá defender a nossa riqueza sardinha.

Não se compreende, de modo nenhum, que, para se pescar uns míseros cabazes de carapau, se deitem ao mar, como sucedeu no dia 3 do mês passado, lanços de sardinha, já morta, de 300 e mais cabazes.

Isto é um crime!

Artur L. Cupertino de Miranda

NO passado dia 21 de Fevereiro, findo, esteve na nossa vila, onde visitou a Agência do Banco Português do Atlântico, o sr. Artur Luís Cupertino de Miranda, secretário-geral em Lisboa daquele importante estabelecimento de crédito, e filho do ilustre banqueiro, sr. Arthur Cupertino de Miranda.

“NOITE ANDALUZA”

EM FARO

CONFORME anunciámos anteriormente, deslocou-se ao Algarve o Grupo de Danças da Secção Feminina da «Falange Española», de Huelva, para se exhibir em espectáculos de benefício à Casa dos Rapazes, de Faro e, seguidamente, em Portimão.

O espectáculo, em Faro, realizou-se no dia 1 do corrente, no Cine-Teatro Santo António, o qual estava literalmente cheio, encontrando-se presentes muitas entidades oficiais.

As componentes do simpático grupo tinham sido oficialmente recebidas no consulado da nação vizinha, e seguidamente receberam as boas-vindas nos Paços do Concelho da capital algarvia.

Após o espectáculo, foi-lhes oferecida uma ceia, no bar, pelo sr. Cônsul de Espanha, Don Enrique Suárez de Puga, estando presentes sua esposa, o sr. Governador Civil e esposa, cap. Marques Loureiro e esposa, além doutras personalidades e membros da colónia espanhola.

Durante o repasto, que decorreu animado, exibiu-se o Grupo Folclórico de Faro, e fez-se ouvir o cançonetista Idalcio Dias.

Graças à simpatia irradiante das nossas juvenis e «salerosas vecinas y hermanas», a festa constituiu um verdadeiro êxito, tanto artístico como beneficente, com o que muito nos congratulamos.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

NO salão nobre dos Paços do Concelho de Faro, é hoje inaugurada uma exposição de pintura do artista Santa Clara.

UMA CAMPANHA EM MARCHA

A LUTA CONTRA O ANALFABETISMO na nossa província

NO Distrito Escolar de Faro, foram efectuadas reuniões, com o fim de se promover uma melhor e mais eficiente colaboração na Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Após a visita do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional ao Algarve, nos dias 2 e 3 do mês de Fevereiro último, efec-

tuaram-se sessões de propaganda e incitamento, em todas as freguesias da província, a favor do alargamento das actividades pró «Campanha Nacional de Educação de Adultos».

As referidas sessões, por sugestão do sr. subsecretário — a alma ardente da Campanha — foram promovidas pelo director escolar de Faro, sr. Virgílio Ferreira Faguiha, que tem dispensado, desde a primeira hora, um vivo entusiasmo, diremos melhor, um especial e decidido apoio a todas as iniciativas que conduzam ao completo triunfo desta grande batalha, que há-de ficar gravada a letras de oiro na história da nossa civilização — «A luta contra o analfabetismo».

As sessões efectuadas no concelho de Faro, presidiu o Adjunto da Direcção Escolar, sr. José Marcos da Fonseca, tendo assistido às mesmas todas as autoridades, incluindo os respectivos párocos locais.

Exposto o assunto por aquela entidade escolar, que se inspirou sempre nas directrizes aconselhadas pelo sr. subsecretário, foram feitas afirmações de fé no completo êxito desta cruzada de bem fazer, não só por parte dos agentes de ensino de cada núcleo escolar, como também, e com manifesto interesse, pela restante assistência, que está agora mais empenhada na resolução de tão magno problema, levando-nos a crer, enfim, que os benefícios do

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

PEDAGOGIA clássica E PEDAGOGIA MODERNA

Pelo Dr. VERGÍLIO PASSOS

NO século XX, a pedagogia tomou tal desenvolvimento, que modificou profundamente todo o sistema pedagógico da escola clássica.

O centro do velho sistema educativo era o professor; a criança gravitava em volta dele como os planetas, no sistema solar, gravitam em volta do Sol. Hoje, a moderna pedagogia colocou a criança no lugar onde então estava o professor.

Esta modificação radical no sistema educativo foi devida a Rousseau, a quem Claparède intitula o Copérnico da pedagogia. Rousseau mostrou a necessidade de conhecer a criança, dizendo que a infância é mais um problema a resolver do que uma ocasião de preceitos educativos a aplicar.

Na sua obra «Emílio», escreve Rousseau: «Não se conhece nada da infância. Os mais sábios procuram sempre o homem na criança, sem pensar o que ela é antes de ser homem».

Na escola clássica, predominava a teoria do homúnculo, que consistia em considerar a criança um homem em miniatura, deven-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

Contos Góticos

Por MARIA MANUELA NUNES

Sobre a Arte

Não me espanta isso que para aí se estadeia com o nome de arte abstracta. Está na linha dissolvente de certos espíritos dissolvidos. Mas, tem os dias contados. Porque não há homens abstractos para consumir uma arte abstracta; há homens concretos, que desejam uma arte concreta.

Sobre a energia atómica

...Do que não restam, porém, quaisquer dúvidas, é que, em relação à energia atómica, a maioria pensa que ela abre vastas perspectivas; e, somente, alguns julgam que ela abre vastas crateras.

Sobre o desporto

Desporto, a festa pacífica. Confraternização universal de moços e moças. Uma das mais belas palavras acarinhadas no coração de todos os povos. Sim, mas algo mais do que isso: índice de educação, de civilização. E ainda mais, ainda mais: índice de felicidade.

Sobre a música

Tão linda, tão alegre, tão colorida, a música da terra portuguesa. O corridinho, a chula, o vira, o fandango, as suaves canções betrosas... Tão dispostas para os nossos lábios... Porquê a teima das orques-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Sto. António

Movimento do 2.º semestre de 1954:

Consultas	647
Tratamentos	3.580
Internamentos	105
Internamentos na Maternidade	62
Intervenções cirúrgicas	175

Total no ano:

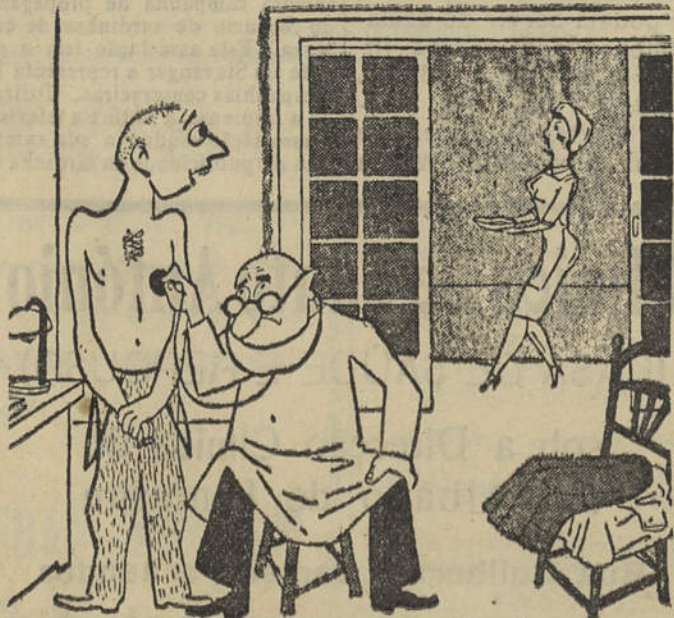
Consultas	1.479
Tratamentos	5.981
Internamentos	253
Internamentos na Maternidade	133
Intervenções cirúrgicas	548

Bairro para as classes pobres

EM SILVES

POR portaria de 7 do corrente, foi autorizada a Câmara Municipal de Silves a ceder gratuitamente à Santa Casa da Misericórdia da mesma cidade, com destino à construção de um bairro para as classes pobres, uma parcela de terreno, com a área de 6.000 m², a destacar da chamada Cerca da Feira.

O RISO DA SEMANA



O MÉDICO — Não tem nada que dizer «Ah!» sem eu mandar!

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve nesta vila, com pouca demora, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Raúl Crespo, funcionário superior da Empresa de Cimento Liz, em Leiria, que com sua esposa foi a Sevilha, tendo já regressado a Leiria.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso querido amigo, sr. Manuel Domingues Messias, que, com sua esposa e filhinho, veio passar as festas do Carnaval em casa de seus sogros.

Regressou de Lisboa, onde esteve com pouca demora, o nosso prezado assinante, sr. Fernando Ramos, com sua esposa e filhos.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, que, com sua esposa e gentil filha, esteve entre nós, tendo já regressado a sua casa de Lisboa.

De visita a sua família, esteve nesta vila o nosso estimado assinante, sr. Isaurindo Branquinho Parra, com sua esposa.

Regressaram das unidades onde estiveram a prestar o serviço militar, os srs. Miguel Domingues Socorro, António Socorro Domingues, Alfredo Rodrigues Bandeira, João António Pereira de Campos e António B. Correia Dou-rado.

Esteve entre nós, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo, sr. Diamantino Duarte Baltazar, com sua esposa e gentil filha.

Regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, o nosso prezado assinante, sr. Manuel Martins, mestre da Fábrica de Conservas da firma Pilotos & Capa.

De visita a seus pais, esteve em Tavira o nosso ilustre conprovinciano e estimado assinante, sr. dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, meritíssimo juiz do 3.º Juízo Correccional de Lisboa.

Esteve em Lisboa, a fim de tratar de assuntos de interesse para as obras de assistência da paróquia de Olhão, o nosso estimado amigo e assinante, rev.º cônego dr. António Baptista Delgado, prior daquela vila.

Foi a Lisboa o nosso prezado assinante, sr. capitão-de-mar-e-guerra João Emílio Henriques de Brito, ilustre capitão do porto desta vila.

Passou alguns dias em Faro o nosso estimado colaborador e assinante, sr. dr. Vergílio Passos, director e proprietário do Externato Liceal de Odemira, e distinto publicista algarvio.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, no passado dia 13, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria das Dores Graça, esposa do nosso assinante, sr. João Borges Salas.

Casamento

No passado dia 26, realizou-se nesta vila o enlace matrimonial da sr.ª D. Cacilda Rosa Gomes Dias, filha da sr.ª D. Albina Dias e do sr. Armindo Ildefonso Dias, com o sr. Renato de Jesus Leiria, filho da sr.ª D. Inocência Rodrigues de Jesus e do sr. João Cirilo Leiria, já falecido.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Benvidina Guilhermina Leiria e o sr. Diamantino de Jesus Leiria, nosso prezado assinante, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Bárbara Leiria e o sr. João Alberto Leiria, também nosso assinante.

Aos novos cônjuges, deseja o «Notícias do Algarve» muitas felicidades.

CONTA-GÓTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tras portuguesas e da rádio portuguesa, no deliquesciente ritmo francês, nos melancólicos «swings» americanos, repletos de estridências apocalípticas, no faduncho desmoralizante e deseducador?

A defesa da música portuguesa — eis uma frente em que todos os portugueses devem encontrar-se.

Sobre a Saúde

Uma receita custa, na farmácia, o equivalente a alguns dias de trabalho. Uma pessoa sente-se orgulhosa quando vê a sua própria saúde tão valorizada!

Sobre o tempo que faz

O inverno tira, agora, vingança rigorosa. Abocanha os po-

PEDAGOGIA CLÁSSICA E PEDAGOGIA MODERNA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

do aplicar-se-lhe os mesmos métodos que se usariam para um adulto. Pretendia-se, e hoje ainda há pais que assim o julgam, que o que é necessário é transformar a criança o mais depressa possível em adulto, procurando o seu desenvolvimento mental por uma pesada aquisição de conhecimentos, sem atender ao desenvolvimento mental próprio da sua idade. A criança tem uma psicologia própria em cada idade, uma mentalidade que é necessário respeitar, interesses que precisa satisfazer actividades inerentes à infância, que devem ser exercitadas para o pequeno ser se tornar um homem perfeito.

Claparède diz-nos: «Quanto mais longa é a infância, mais aumenta o período da plasticidade, durante o qual a criança brinca, imita, experimenta, quer dizer, multiplica as suas possibilidades de acção e enriquece, com o fruto da sua experiência individual, o pequeníssimo capital que lhe foi transmitido por herança. A infância serve para brincar».

Na Alemanha, Froebel foi o criador do Kindergarten, escola infantil, em que as crianças são consideradas como flores, e o professor o seu jardineiro.

Com o Kindergarten, Froebel pretendeu «tomar conta das crianças que não tivessem chegado ainda à verdadeira idade escolar; dar-lhes ocupações consentâneas com o seu integro ser nessa idade; fortalecer-lhe o corpo e exercitar-lhes os sentidos; ocupar-lhes a inteligência que desperta; fazer-lhes conhecer e amar a Natureza; guiar-lhes o coração para o bem».

Em Portugal, temos os Jardins-Escolas João de Deus, fundados pelo grande pedagogo dr. João de Deus Ramos, filho do glorioso João de Deus, autor da Cartilha Maternal. O Jardim-Escola é uma grandiosa obra de pedagogia infantil, digna de maior divulgação, e que seria justo oficializar, até para projecção internacional da pedagogia portuguesa.

Desta forma, tornou-se a escola risonha, vivendo as crianças num ambiente de paz e felicidade, em oposição ao antigo tribunal de tortura, para onde os alunos entravam, receando os castigos.

Hoje, a pedagogia diz-nos que temos de obedecer à estrutura mental da criança e agir de acordo com as leis da Natureza, pois todos os métodos seguidos, que não tenham em vista a evolução da criança, não podem vingar como úteis.

As diversas fases da evolução infantil devem corresponder formas de ensino convenientes, com uma educação progressiva.

Segundo os modernos pedagogistas, a educação deve partir de dentro para fora; deve deixar-se expandir livremente as inclinações naturais e as tendências, para que, depois, possam ser canalizadas no sentido conveniente.

No dizer do dr. Silvio de Lima, a missão do educador consiste «mais em ca-

nalizar tendências e inclinações, em aproveitar instintos e capacidades, fomentando-lhes o desenvolvimento na sua livre expansão, do que em suprimir abrolhos que, desta forma, não chegariam sequer a despontar».

Além das deficiências já apontadas, na escola clássica, havia a criança padrão, que servia de aferidor na ministração do ensino, como se todas as outras tivessem a mesma mentalidade, a mesma capacidade e manifestassem os mesmos interesses.

Binet compara este ensino a um fato feito sem ser por medida, ao qual o corpo do freguês tem de moldar-se.

Esta homogeneidade do ensino não era tomada no verdadeiro sentido em que se toma, na pedagogia actual, pois ela não atendia à psicologia infantil, considerava todas as crianças iguais.

Hoje, pretende-se a homogeneização do ensino pela distribuição dos alunos por grupos de idêntica centilagem, tomando em consideração não apenas a idade cronológica, mas, principalmente, a mental.

Vergílio Passos

Falecimentos

D. Amélia Campos Vieira

Faleceu nesta vila, no passado dia 2, a sr.ª D. Amélia Campos Vieira, de 83 anos de idade, natural de Paderne.

A extinta era casada com o sr. João do Carmo Vieira, e mãe do nosso prezado assinante e amigo, sr. João do Carmo Campos, chefe da serralharia na firma Ramirez & C.ª, Filhos, desta vila.

D. Rita da Conceição Monchique

No passado dia 1 do corrente, faleceu a sr.ª D. Rita da Conceição Monchique, natural de Castro Marim, que contava 72 anos de idade e era viúva do sr. Bernardino Estrela. Era mãe das sr.ªs D. Mariana da Conceição de Sousa, Teresa da Conceição Monchique, Georgina da Conceição Monchique e Maria da Conceição Monchique.

As famílias enlutadas, apresentamos condolências.

Estes funerais estiveram a cargo da «Agência Funerária», de Manuel Francisco Patrocínio.

D. Maria Viegas Mendonça

Após longa enfermidade, faleceu em Lisboa, no dia 2 do corrente, em casa de seu sobrinho, sr. Dinis Samúdio Mendonça, a sr.ª D. Maria Viegas Mendonça, solteira, de 72 anos, natural desta vila.

A saudosa extinta, que pelas suas excelentes qualidades era geralmente considerada e estimada, foi aqui, durante muitos anos, professora de bordados e labores femininos, assim como activista dirigente de várias associações religiosas desta paróquia.

O seu funeral realizou-se da Rua Luís Augusto Palmeirim, 20-3.ª Esq. (Alvalade), para o Cemitério do Lumiar.

A família enlutada, manifestamos o nosso sincero pesar.

D. Joana de Brito Mora

Também faleceu em Lisboa, no passado dia 3 do corrente, a sr.ª D. Joana de Brito Mora, de 60 anos, natural desta vila, irmã das sr.ªs D. Hermínia Mora Cruz e D. Maria das Dores de Brito Mora Garcia.

As nossas condolências.

D. Amélia Augusta Portela Pires

Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua extremosa mãe, sr.ª D. Amélia Augusta Portela Pires, ocorrido em Macedo de Cavaleiros, no dia 4, o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, antigo governador civil de Faro e actualmente director-geral da Assistência.

«Notícias do Algarve» apresenta cumprimentos de pésames ao ilustre amigo do Algarve e da nossa vila.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

EM PROL DOS BOMBEIROS

MAIS IMPORTÂNCIAS PARA AUXILIAR

A EDIFICAÇÃO DA SEDE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

FORAM entregues à respectiva Comissão Central mais as seguintes verbas destinadas ao Fundo de Construção da sede para os nossos Bombeiros Voluntários:

Transporte	11.769\$40
Oferta do sr. Alberto de Sousa Oliva	50\$00
Oferta do sr. José Baptista Salas, residente em Safi (1.000 francos)	74\$00
Oferta do sr. Sérgio Peres, prémio correspondente a uma participação gratuita, na lotaria do Natal	4\$50
Juros vencidos por depósito, no ano de 1954 Donativo oferecido pelo Grupo Desportivo Lazareto	209\$90
Oferta do sr. João Miguel	50\$00
Produto do peditório feito durante um jogo de futebol, realizado entre o Atlético e o Lazareto	20\$00
Oferta da P. S. P., desta vila	195\$50
Oferta da Tipografia Socorro	100\$00
Produto da venda dos quadros pintados por José Lopes Toledo	35\$00
	297\$00
Soma	12.805\$80

Aos respectivos ofertantes e a todas as pessoas que de qualquer modo contribuíram para o apuramento das mencionadas importâncias, dá-se aqui público agradecimento.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Exerceram a pesca, durante o ano findo, 15 cercos, 185 grandes traineiras e 172 pequenas traineiras.

«Índice de produção industrial»

Passou-nos pelas mãos um grosso volume com este título, editado pelas Associações Industriais Portuguesa e Portuense, e por curiosidade consultamos a secção referente a conservas de peixe. Na subsecção «atum e similares», verificamos, com espanto, que o mais antigo e maior centro industrial de atum do território português (Vila Real de Santo António) figura apenas com duas das suas fábricas, que, por acaso, nem são as mais importantes nem as mais antigas. Nem sequer o atum Tenório, tão popular no País como as máquinas Singer e o unguento de basilicão, tem lá a mínima referência. No entanto, aparecem nomes de fábricas de Matosinhos e outros centros onde, de longe em longe, se enlatam uns similares de atum. Se as outras secções da citada publicação mereceram tanto escrupulo de organização como esta a que acabamos de nos referir, então o melhor é não a consultar, para não se ser induzido em erro.

O que a França

Vamos dar alguns números das compras efectuadas, o ano passado, pela França, de produtos que dizem respeito à economia algarvia e que podem servir de esclarecimento aos nossos industriais e exportadores. Amêndoes: total das compras: 8.008,4 milhões de francos, dos quais 1.265 a

Itália e 293,2 a Portugal.

Conservas de sardinhas: de Marrocos, 2.913 milhões; da Argélia, 895; de Portugal, 369; da Tunísia, 275. Outros peixes: da Tunísia, 454 milhões; de Marrocos, 309; da Argélia, 136; de Portugal, 7; de Territórios Portugueses de África, 6. Cortiça natural, em bruto: de Argélia, 1.338 milhões; de Portugal, 298; de Marrocos, 176; de Espanha, 136. Cortiça natural elaborada meia trabalhada: em cubos ou quadros: de Espanha, 8 milhões; da Argélia, 4,9; de Portugal, 4,8; granulada, triturada ou pulverizada, de Marrocos, 8,8 milhões; da Argélia, 0,9; de Espanha, 0,4; de Portugal, 0,1. Rolhas de cortiça natural: de mais de 50 m/m: de Espanha, 1.240 milhões; de Portugal, 98; de 50 m/m e menos: da Argélia, 1.455 milhões; de Marrocos, 326; de Portugal, 258; da Tunísia, 141. Rodelas de cortiça natural: da Argélia, 126 milhões; de Marrocos, 11; de Espanha, 9; de Portugal, 8. Outras obras de cortiça natural: de Espanha, 14 milhões; de Portugal, 18; da Argélia, 8.

Da França, importámos: conservas de legumes e de frutos, 2.448.000 francos, e de porções alimentares diversas, especialmente sopas, 2 567.000 de francos.

Propaganda da «sardinha» da Noruega

Do «Journal du Commerce» transcrevemos a seguinte local:

«A associação norueguesa dos industriais de conservas de peixe iniciou há tempos nos Estados Unidos a segunda fase da sua pertinaz e intensa campanha de propaganda do consumo de sardinhas de conserva. Esta associação tem a sua sede em Stavanger e representa 106 companhias conserveiras. Utilizando a Imprensa, a rádio e a televisão, a associação conduz a sua campanha de publicidade da sardinha no-

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 26 de Fevereiro a 4 de Março:

Entrados:

MADEIRENSE, Português, 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. RAVENS POINT, Inglês, de 1822 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

CRISTO DE LA BUENA MUERTE, Espanhol, de 52 ton., de Ceuta, com biqueirão em salmoura.

JAIME PEREZ, Espanhol, de 59 ton., de Tanger, com folha de flandres.

Saídos:

MADEIRENSE, Português, com sal, marmelada, palma em obra e conservas, para o Funchal.

HOMBERG, Alemão, com conservas, alfarroba, grãinha de alfarroba, figos, amêndoa e cortiça, para Roterdão, Antuérpia e Hamburgo e, em trânsito, para a América do Norte, Aústria e Checoslováquia.

RAVENS POINT, Inglês, com cortiça e conservas, para Londres.

ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 5 a 11 de Março, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito-Telefone 31.

EMPRESA RODOVIÁRIA

EM cumprimento da interessante e louvável iniciativa desta importante empresa de transportes colectivos, de premiar os seus empregados conforme o tempo de serviço prestado à organização, foram, recentemente, distinguidos pela respectiva gerência com medalhas comemorativas de 10 anos de bons serviços prestados àquela Empresa os srs. João Marques Neves, motorista, e Alfredo Gonçalves, cobrador.

TRADUÇÕES E CORRESPONDÊNCIA

em Francês, Italiano, Espanhol, Inglês e Alemão (Comercial ou Técnica), executo em m/ casa, em máquina nova própria, com rapidez e discreção.

F. MORAIS RODRIGUES
Rua Miguel Bombarda, 30
Vila Real de Santo António

A ILUSTRADORA LIMITADA

Rua de S. Paulo 232
LISBOA

TELEF: 25764

FOTO-ZINCO
TRICROMIA
FOTOGRAVURA
ZINCO-GRVURA
E
DESENHO

rueguesa nos seis maiores mercados dos Estados Unidos — Boston, Nova Iorque, Chicago, Minneapolis — St. Parel, Los Angeles — Long Beach e San Francisco — Oakland. Nas áreas destes mercados, nada menos de 53 jornais diários e semanais publicam reclamos a seu respeito.

Além disso, as sardinhas da Noruega estão a ter publicidade nos programas de cozinhados da rádio e da televisão, e também nas publicações dos hotéis, restaurantes e mercearias. A Noruega elaborou, também, um filme colorido, chamado «Colheita de Prata», o qual inclui várias receitas de culinária com sardinha, além de várias sugestões interessantes para os consumidores norte-americanos.

E nós, que temos efectivamente sardinha que nem de longe se compara com qualquer similar, limitamo-nos a ver os outros reclamar, por todos os processos, o seu produto, nada fazendo, no campo publicitário, para dar maior expansão e valorização à nossa sardinha.

Enfim, haja saúde e dinheiro para vinho! — postulado que define a nossa mesquinhez e conformismo de povo que amadureceu à sombra da bananeira.

Produção de lã A produção total de lã, em 1958, na nossa provincia, foi de 62.912 quilos. — J. B.

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COLUMBOFILIA

CAMPANHA DESPORTIVA DE 1955

No próximo dia 13 de Março, terá início a campanha desportiva de 1955 para as colectividades columbófilas do distrito de Faro.

Do projecto, elaborado pela Comissão Distrital e aprovado pela Federação Portuguesa de Columbofilia, constam os seguintes locais de solta:

E'vora, Coruche, Abrantes, Beja, Corunha e Grândola, Santarém, Portalegre, Salamanca e Beja, Vendas Novas, Madrid e Setúbal, Torres Novas, Coimbra, Burgos, Castelo Branco, S. João da Madeira, Cuba e Monção.

Não obstante o profundo descontentamento gerado entre a grande maioria dos columbófilos algarvios, em desacordo absoluto (e infelizmente justificado) com o calendário de provas que serão forçados a cumprir, estamos convencidos de que todos saberão pôr de parte as relutâncias de que se encontram animados, e mais uma vez prestarão a sua preciosa colaboração às colectividades de que são concorrentes, compreendendo que estas não têm culpa do mau trabalho da Comissão Distrital.

Realmente, as Sociedades não podem viver sem que os concorrentes apresentem pombos para concurso, em número suficiente para suprir as enormes despesas de organização. Acreditamos, portanto, que todos «fazem das tripas coração» e suportarão este infeliz calendário de provas, na certeza de que trabalharão para evitar este autêntico passo à retaguarda que lhes é imposto.

Grupo C. Guadiana

Têm prosseguido, com grande entusiasmo, os treinos levados a efeito por esta progressiva colectividade da nossa terra.

Assim, e apesar de não terem comparecido aos treinos alguns dos considerados «fortes», podemos anunciar já os seguintes resultados: Alcoutim, 245 pombos encastados; Olhão, 250; Mértola, 215; Tunes, 285.

Realizou-se, hoje, o treino da Funcheira.

VENDE-SE

Uma Carreta Funerária, em bom estado e de boa construção.

Quem pretender, dirija-se a Emiliano da Conceição Viagas, Rua Teófilo Braga, 75 - Vila Real de Santo António.

RELÓGIOS - RELÓGIOS
 Hoje, amanhã e sempre
 BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL
 SÓ NA ANTIGA CASA
RAMOS & MATEUS
 R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

BARCOS
 Vendem-se 5 barcos; 2 com matrícula de tráfego local, e os outros 3 com matrícula de tráfego local, costeiro e internacional, carregando cada um, entre 20 a 50 toneladas.

DIRIGIR A:
MARÍTIMA DE S. FRANCISCO, L. DA FARO



DESporto FUTEBOl

Campeonato Nacional-II Divisão (Zona Sul)

OLHANENSE, 5 - ESTORIL, 1
 Magnífica exibição dos algarvios

Jogo em Olhão, no Estádio Padinha, e presenciado por regular assistência.

Arbitrou a partida o sr. Fernando Valério, de Setúbal.

Olhanense: Abade; Simões e J. Manuel; Toupeiro, Tavares e Padeira; Rangel, Santiago, Vinício, Del Duca e Eminência.

Estoril: José Maria; Matos e Horácio; Maurício Eloi e Alvares; Morais, Rodriguez, Pinheiro, Boulanger e Franco.

Quando, aos vinte minutos de jogo, o interior esquerdo Rodriguez, do Estoril, transformou em gol o lance bem urdido — mas também consentido por Abade — e logo, no minuto seguinte, o mesmo jogador faliu um gol mais que certo, passou pelo campo a impressão de que seria mais uma derrota para os algarvios.

Na verdade, a passividade dos olhanenses perante tais circunstâncias, visto que pareciam demasiadamente entregues ao sabor dos acontecimentos, era, além do mais, apenas uma consequência lógica do bom jogo executado pelos alunos de Pissa, durante os vinte e cinco minutos iniciais, em que a habilidade de Rodriguez, a vontade de Eloi e boa visão de Pinheiro, criavam problemas sérios à defesa do grupo da casa, onde se começava a notar o muito saber de Tavares e a boa presença do jovem Toupeiro, já que Abade se mostrava incerto nas saídas, o que aliás era de admitir, porquanto o campo se encontrava incapaz para a prática do desporto, pelas chuvas que haviam caído antes do encontro.

Mas este amolecimento dos olhanenses durou, precisamente, até à altura em que um oportuno golpe de cabeça de Vinício — em seguimento a um canto da direita — levou a bola às malhas dos lisboetas. Iam decorridos 28 minutos, e a partir daqui começou a aparecer a mais apurada preparação dos jogadores do Algarve e a sua supremacia em jogo raso, factores que contribuíram, em grande quinhão, para chamarem a si o comando das operações.

Iniciou-se então um período de maior clareza nos lances de ataque dos algarvios e a calma aflorou, permitindo que a equipa se encontrasse a si mesma.

E chegou-se ao intervalo com o resultado de 1-1.

No segundo período, o Olhanense dominou em todos os aspectos do encontro, tendo feito quatro golos, respectivamente, da autoria de Vinício, Del Duca e Rangel, por duas vezes.

O clube de Olhão brindou o público com uma óptima tarde de futebol, tendo feito o melhor jogo do campeonato. Na verdade, assistimos também ao melhor jogo disputado na época que decorre, na nossa provincia. Ficando neste jogo provado que, com mais um pouco de vontade, o Olhanense poderia ter feito nesta época excelente figura, e que a classificação que ocupa, como temos vindo a dizer, não é de harmonia com a verdadeira classe que possui.

Assistimos no domingo, no Estádio Padinha, batido por vento gelado, a um excelente encontro de campeonato. Houve movimento, energia, apego à luta, vontade de realizar exibição agradável, e extraordinária aplicação em todos os aspectos.

Como já dissemos, no domingo, lisboetas e algarvios, souberam embrenhar-se num duelo emotivo, pletórico de lances magníficos — sempre com os olhos postos na bola.

Entre duas vontades fortes, predominou a superior inspiração e jogo dos olhanenses.

De facto, o Olhanense realizou exibição de vulto, uma daquelas exibições que dignificam o futebol e o obrigam a acreditar nas possibilidades de uma equipa.

No Olhanense, todos puseram na luta toda a sua vontade e saber, destacando-se, a grande altura, Vinício. Ele foi o melhor elemento do Olhanense e o melhor dos 22, seguindo-se Del Duca e Rangel. No Estoril, Matos, Horácio e Eloi distinguiram-se.

A arbitragem não agradou.

Os juniores do Olhanense continuam...

No passado domingo, o clube de Olhão, na categoria de juniores, arrancou mais uma preciosa vitória frente aos rapazes de Lagos. Os olhanenses foram superiores, tendo terminado o encontro com 3-1, a seu favor.

Em E'vora, o clube local bateu com clareza o de Beja, por 5-0. A equipa do Olhanense continua, pois, a marcar valiosa presença e a pensar na 2.ª fase...

Herculano Valente

Campeonato Nacional III Divisão

SILVES, 1 - LUSITANO, 0

Campo: Dr. Francisco Vieira, Silves.

Arbitro: Diamantino Florêncio, de Faro.

Silves: Inácio; Armindo e Pargans; Ribeiro, Vicente e Fernando; Lourenço, Mira, Girão, Rui e J. Domingues.

Lusitano: Balbino; Daniel e Agostinho; Ribeiro, Natércio e Lopes; Raimundo, Travassos, Antunes, Estêvão e Modesto.

Primeiro tempo: 0-0.
 Marcador: Lourenço.

O Lusitano deixou-se subjugar com relativa facilidade, consentindo a supremacia territorial do antagonista, só desmentida pela falta de serenidade dos atacantes frente à baliza.

O resultado premiou a melhor equipa sobre o terreno, mas, pela exiguidade dos números, deixando prever luta equilibrada, o que não se verificou, pois os encarnados acusaram os efeitos do ambiente estranho e da inexperiência de algumas das suas unidades.

No que respeita ao comportamento técnico das equipas, a partida deixou muito a desejar, decorrendo sem qualquer motivo para elogios.

Outros resultados:
 S. L. e Faro-Despertar . . . 0-0
 S. Domingos-Moura . . . 5-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
S. Domingos	8	3	—	12	8	6
Silves	8	2	1	—	8	2
LUSITANO	8	1	—	2	6	5
Moura	8	1	—	2	7	12
Despertar	8	—	2	1	8	7
S. L. e Faro	8	—	1	2	4	11

Jogos para hoje:
 LUSITANO-S. L. E FARO
 DESPERTAR-MOURA
 SILVES-S. DOMINGOS

Transcrição

É do nosso prezado colega «O Odemirense», o artigo «Pedagogia clássica e pedagogia moderna», da autoria do ilustre escritor e professor, sr. dr. Vergílio Passos, que noutra local transcrevemos.

TEATRO
“OS PIMENTAS”

No passado dia 4 do corrente, foi levada à cena, na sala de espectáculos do Lusitano F. C., a comédia em 3 actos, da autoria de Eduardo Schwalbach, «Os Pimentas».

Esta comédia de fácil encenação foi bastante propícia ao talento dos jovens amadores, que mostraram mais uma vez a adaptação que têm para as comédias ligeiras.

Todos os amadores estiveram à altura dos seus papéis.

As estreantes, Emilia Dias Xavier, Maria Benta da Paz e Maria Alice Sousa, demonstraram bom tacto artístico, pois não mostraram muita precipitação nem acanhamento.

Luis Félix da Silva agradeceu, pelo seu desembaraço e naturalidade nas respostas; no entanto, José Eduardo Farinha ainda esteve um tanto acanhado, mas agradou, assim como Luigi Rolla, esteve um pouco nervoso.

Merecem especial destaque os amadores Eduardo José S. Oliveira e Joaquim Mascarenhas, que já estávamos acostumados a ver nestes espectáculos e que já se podem classificar de óptimos amadores.

E' de louvar o trabalho do amador Eduardo Oliveira, que pôs todo o seu esforço para que todos se «satissem bem» deste espectáculo.

A. Mendonça

Visado pela Comissão de Censura

JOAQUIM COELHO
 NEGOCIANTE DE SUCATAS
 Vende Gamas de ferro, em bom estado, Fogões grandes, a lenha, e toda a qualidade de sucata de ferro. Também compra.
 Telefone 119 (Particular)
 Rua Jacinto José d'Andrade, 86 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António
AVISO
 Venda de óleo servido

Até ao dia 16 de Março, pelas 12 horas, recebem-se propostas redigidas em papel selado para a venda de cerca de 9.000 quilos de óleo servido de que este Corpo Administrativo dispõe. Este reserva-se o direito de não adjudicar, caso lhe não convenha. Este óleo encontra-se armazenado na central eléctrica desta localidade, onde pode ser visto pelos interessados, todos os dias úteis das 9 às 17 horas.

AS **3**
 GRANDES MARCAS DE MOTO-BOMBAS
GORMAN-RUPP
MIDGET
A L C O
 MUNDIALMENTE CONHECIDAS
 AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS
 SÃO EXCLUSIVO DE
H. VAULTIER & C.ª

SECCÃO DE CINEMA
 Orientação de VITORIANO ROSA
 «Queremos um cinema que na sala escurecida ilumine o que há de mais puro e nobre na condição humana, para que nos ensine a ser melhores.»
 Pablo Neruda

BRASIL

Alberto Cavalcanti, cujas recentes obras brasileiras, como *Simão*, *o Caolho* e *O Canto do Mar*, parece não tentarem os nossos distribuidores de filmes, embarcará em breve para a Europa, onde em Viena ou nos estúdios da Alemanha Oriental, dirigirá um filme tirado da famosa peça de Bertolt Brecht — *Mutter Courage*. A imprensa brasileira noticiara anteriormente que Alberto Cavalcanti se preparava para dirigir um filme extraído de um romance de Jorge Amado ou baseado num argumento original escrito por este. Pelos vistos, tudo ficou no boato. Os admiradores de Jorge Amado e de Alberto Cavalcanti têm razão para estar penalizados.

PORTUGAL

Decorre, no «Diário de Notícias», um inquérito dirigido às mais representativas figuras ligadas à exploração cinematográfica e à crítica de filmes. Sem desdouro para

CINE-POZ

Exibe, hoje, uma dramática história de amor, *Duas rivais*, com Ava Gardner, Robert Mitchum e Melvyn Douglas. Este filme apresenta-nos uma história com raízes profundamente humanas, que comove as mulheres e apaixonou os homens. (Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

Quinta-feira, 10, o mais violento filme dos últimos anos, *Almas em fúria*, com Barbara Stanwyck e Wendell Corey. Filme emotivo, diferente e de um realismo fantástico. (Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

BRASIL

os restantes depoentes, apraz-nos registar a magnífica intervenção do nosso conterrâneo Roberto Nobre. Autor do folheto «O Fundo», sem falar na importantíssima obra que é «Horizontes de Cinema», Roberto Nobre viu confirmadas as suas previsões, formuladas quando entrou em vigor a chamada lei de protecção ao cinema português. Ao vigor das afirmações de então corresponde agora uma serenidade dada pela experiência dos factos. «Não esperem que me ponha a enumerar os parágrafos dum método seguro de protecção — declara Roberto Nobre — acrescentando: Ela é imperativa. Nem mesmo lembro para suspender a actual Lei do Cinema, pois ela, por iniciativa própria, se suspendeu automaticamente. No recolher fundos, tem funcionado bem. Há um Fundo do Cinema que acumula milhares de contos para que haja bom Cinema — desde que há dinheiro para lhe dar, praticamente desapareceu o cinema. E' inacreditável que tendo nós, quase miraculosamente, estúdios muito razoavelmente apetrechados, os atiremos agora para a sucata, quando valem muitos milhares de contos.»

Talvez não saiba que...

...sendo a projecção de um filme feita à velocidade de 24 imagens por segundo, uma obra cinematográfica com metragem normal, que se vê durante hora e meia, tem, nada menos, nada mais, do que 129.600 fotografias diferentes! Numa sessão cinematográfica de 4 horas, são projectadas 345.600 imagens!

...na maior parte dos países, os filmes para adultos podem ser vistos por menores com mais de 16 anos.

...a palavra *cinemascope* é um erro de tradução. O melhor: de falta de tradução. O elemento inglês *scope* — diz o prof. Vasco Botelho do Amaral — traduz-se por *scópio* em português de lei (ex.: *microscope* — microscópio, *telescope*, telescópio, etc., etc.). *Cinemascope*, na Inglaterra e na América, chama-se *cinemascope*, em Portugal. E' a forma que devemos usar, para abolir — diz o dr. Amaral — «barbarismos escusados»...

...a colónia de Angola já tem 19 cinemas, que realizaram, em 1953, o número de 8.901 sessões de cinema, vendendo 806.798 bilhetes. Isto é, por dia, em toda Angola, vão ao cinema 840 pessoas. Qualquer cinema da nossa provincia, regista aos domingos frequência mais elevada... que todo o território de Angola.

...a Suécia, apenas com 7 milhões de habitantes, tem 2.583 cinemas, enquanto Portugal com 8.600.000 almas não chega a ter 400! Com população igual à nossa, a Bélgica tem 2.149 cinemas, dos quais 140 com *cinemascope*.

NOVOS ASSINANTES

Deu-nos o prazer da sua assinatura o sr. Hintze da Silva Duarte e Franco, residente nesta vila; e, por indicação do nosso assinante, sr. Manuel Samúdio, também registámos como nosso assinante o sr. Admário Ferreira Aguelha, da Póvoa de Varzim. Os nossos agradecimentos.

EXCELSIOR
 As melhores tintas para navios de pesca e comércio

 TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
 Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
 Avenida da República
 — Telefone 12 —

QUINTALÃO
 Grande, frente ao rio, aluga-se para arraial, arrecadação de redes ou outro qualquer negócio. Informa-se na Rua da Princesa, n.º 33, nesta vila.

A virtude do silêncio não consiste, evidentemente, na nudez sistemática, mas apenas no sentimento da oportunidade da palavra. Tempus tacendi, et tempus loquendi: horas há para calar, e horas há para falar. Cair em mudez, quando se deve falar, e ser atacado de verborreia, quando se devia emudecer, eis o censurável. A temperança, no comer e no beber, não consiste no jejum total, mas no comer e beber por conta, peso e medida, de acordo com as exigências da saúde corporal e espiritual. Não deitamos fora o relógio que dá horas a seu tempo, mas apenas aquele que as dá ininterruptamente, como se estivesse amalucado.

Da língua devemos usar. Usar, mas não abusar. Nem tudo que nos borbulha no coração deve subir à língua, mas apenas aquilo que não seja atentatório da dignidade humana — da nossa e da alheia. Não emudeça a língua na defesa da justiça, da verdade, do bem, do belo. Mas emudeça (ainda que o coração lhe segredie o contrário) na transmissão da blasfêmia, da maldição, da detracção, do perjúrio, da murmuração, da lisonja, da mentira, do vitupério, da obscenidade, da chocarrice, da inconfidência, da gabarolice e...ilhas adjacentes.

CONSUMO DE MASSA ENCEFÁLICA

Não se pescam frutas a bragas enxutas, nem a filosofia se pensa sem gasto de massa encefálica. Mal andam aqueles que tudo julgam obter pela inspiração mais ou menos dionisíaca, pelas intuições mais ou menos fulgurantes. O génio definiu-o Edisson como sendo 1% de inspiração, e 99% de transpiração: one per cent inspiration, and ninety nine perspiration.

Ponham aqui os olhos os preguiçosos do espírito, e digam-nos, depois, se pelo sistema das bragas enxutas poderão apanhar grandes frutas.

METEOROLOGIA POLÍTICA

Previsões podem fazer-se, com rigor, em astronomia. O astrónomo pode, com efeito, prever um eclipse com rigor de minutos e segundos. Das ciências onde predomina o rigor matemático, podemos nós dizer, com Augusto Comte: science, d'ou prévoyance; prévoyance, d'o action.

Mas tão depressa nos mudamos para o mundo onde o homem — être ondoyant et divers — é actor (designadamente nos acontecimentos políticos), e aí todas as previsões são mais ou menos falsas. Há uma meteorologia para o tempo, que fala na linguagem do provável. Quanto à meteorologia política, e sobretudo da política internacional, previsões para mais de uma semana, constituem loucura de levar ao manicómio.

MAGISTÉRIO

Antes de trepar à cadeira da preleção, deve o sr. professor verificar se tem a documentação em ordem, isto é:

- 1) se no lugar do coração não terá um seixo bicudo, ou um quilo de ferro;
- 2) se não está de relações cortadas com a justiça e...ilhas adjacentes;
- 3) se possui calma, mesmo quando os mentinos tentarem pisar o risco;
- 4) se é capaz de cumprir a formalidadesinha de saber — para ensinar;
- 5) se tem amor ao saber pelo saber; procurando saber mil, ainda que só tenha de ensinar dez;
- 6) se tem calor para transmitir o que sabe e para despertar nos seus alunos o apetite de saber e investigar por conta própria;
- 7) se tem voz que se oiça para além do bigode, e a tem bem timbrada, sem excessos de recta pronúncia, ou de desleixos fonéticos;
- 8) se tem teias de aranha no entendimento;
- 9) se... (as exigências podem continuar, mas as nove alineas anteriores constituem o quantum satis).

VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprarem, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

LEITURAS

SECÇÃO DE LITERATURA E CRÍTICA
Orientada por N. RODRIGUES PENA

AO LEITOR ANTOLOGIA da crítica

NÃO é tarefa muito fácil dar uma ideia aproximada e clara do panorama da arte e da literatura do nosso tempo. Por isso, nos limitaremos a apontar as características marcantes que definem as correntes mais representativas. A arte ou a literatura, como actividades do homem e enquadradas no vasto campo da cultura, não devem servir para defesas apaixonadas mas insensatas, ou merecerem esse desprezo que alguns, incompreensivelmente, lhe votam. Erguer a arte a uma altura em que a verdadeira medida do homem se sinta diminuída, não é lutar pela cultura, mas antes criar novos mitos que em nada prestigiam a arte ou o homem. Estas são atitudes aparentemente diferentes, mas que na realidade constituem uma falsa interpretação do fenómeno artístico e das suas relações com a sociedade.

Explicar a eclosão dos acontecimentos históricos, como por exemplo a Revolução Francesa de 89, pela acção exclusiva dos filósofos e literatos da época, é cair no mesmo erro grosseiro e oposto do escritor Wells que, no seu conspecto histórico, desdenha ou nega toda a influência da arte na sociedade. E, no entanto, lutar pela arte é uma forma de homenagear o homem, de lhe render justiça, de lhe tributar admiração. Por isso, a defesa acalorada e consciente de toda a manifestação de ordem cultural, torna-se, consequentemente, numa vitória para o homem. E tanto assim é, que a arte, exprimindo os sentimentos dos homens, só se torna válida como autêntico produto da arte, quando procura enobrecer a condição humana. Estarão a arte e a literatura hoje dispostas a tomar o partido do homem, a fazer a apologia de todos os sentimentos e ideias que enriquecem a personalidade humana? Contra tudo o que se ergue para amesquinhar a sua dignidade, contra o que levemente se considera o clima do nosso tempo, nós inclinamo-nos por uma resposta afirmativa. E nessa resposta, implicitamente, expressamos toda a nossa confiança no destino da cultura. A arte, como espelho da vida, não mente, não falseia, não deforma a realidade. A arte é, por assim dizer, a forma mais alta e apurada em que os homens traduzem os seus sentimentos, as suas emoções, as suas ansiedades.

O panorama da arte no nosso tempo — presente-se aos nossos olhos optimista ou pessimista, trave o seu combate pelo homem ou contra o homem, — é sempre um testemunho eloquente da vida. Um dia, quando censuraram a Sartre de escolher unicamente para as suas obras tipos aberrativos, viciosos e mentecaptos, o corifeu do existencialismo moderno replicou que na vida só encontrava desses tipos. Alguém lhe respondeu que isso era, em certa medida, verdade, mas explicava o crítico, e muito bem, que as relações e os conhecimentos de Sartre se travavam no café Flore, nos meios existencialistas de Montparnasse e de Montmartre, e isso não constituía a França nem o mundo. Toda a tendência artística se enraíza numa realidade, numa série de experiências humanas, e por isso toda a obra de arte encerra um conteúdo verdadeiro, um abstracto real. Jean-Paul Sartre tinha razão, mas razão também, do mesmo modo e com maior grandeza, a possuía o crítico.

A crítica cumpre-lhe apontar os verdadeiros caminhos da arte. Só através do exercício crítico, da sua acção interpretativa, da visão ampla e aguda dos problemas culturais, do conhecimento do fenómeno de criação na arte e de todas as suas problemáticas relacionadas com os problemas sociais da época, nos permitirá assumir uma atitude orientadora nas questões da arte. Ninguém contesta o valor literário dum Sartre ou dum Malraux, ninguém coloca em dúvida os seus extraordinários méritos de escritores. Mas a literatura e a arte não vivem unicamente da beleza formal, das habilidades do estilo, da exploração de episódios excêntricos, frustes e monstruosos.

Creio que é na obra *Les Mains Sales*, que Sartre coloca na boca dum das suas personagens esta frase: *Eu luto pelos homens, porque os amo*. Ora a literatura do nosso tempo, a literatura dos Malraux e dos Camus parece empenhada em glorificar o desprezo e aviltamento do homem. É, de certo modo, triste verificar que uma literatura, que nos deu Stendhal e um Balzac, esteja hoje condenada a psalmodiar litânias ou a «aprofundar» escabrosidades que nada interessam o público e não dignificam a arte. Mas, ao condenarmos certas tendências literárias do nosso tempo, não nos falta o senso para compreendermos que escritores como os que apontamos não podem, efectivamente, dar ao público outras obras, escolherem outros assuntos ou outra filosofia, a não ser a da decadência, a da frustração, a do malogro do homem. E seria também insensato não descurtar, no panorama da arte, outras razões, motivos mais fortes e decisivos, capazes de nos darem a certeza de que a arte seguirá o seu curso natural, a sua tarefa de dignificar a vida e o homem.

Nietzsche revoltava-se contra a cultura que pretendia domesticar o homem. Por motivos diferentes do filósofo alemão, e porque nos recusamos a considerar o homem como um animal domesticável, por acharmos que toda a imposição que briga contra a sua natureza é um aviltamento a sua condição humana, nós continuamos a acreditar na arte, a considerar a sua acção na sociedade como um factor de primordial importância para o aperfeiçoamento moral do homem, para um melhor conhecimento do mundo e da natureza humana.

Será nossa constante preocupação darmos o merecido relevo aos acontecimentos literários e artísticos nacionais, sem todavia esquecermos ou ignorarmos tudo o que de útil lá por fora se escreva e realize, e venha assim enriquecer e fecundar as iniciativas culturais do País.

Empenhando-nos na valorização da nossa arte e literatura, julgamos cumprir um programa que a nós próprios se nos afigura um tanto ambicioso. Oxalá que, dentro das limitações e dificuldades que não ignoramos, nós posamos, no futuro reconhecer a utilidade da nossa iniciativa e despertar no espírito dos leitores deste semanário o interesse pela cultura, levando-os a estudar e a pensar todos os problemas que com ela se relacionam. Tudo isto, sem dúvida, constituirá a melhor recompensa os nossos esforços.

UM MENINO E DUAS FLORES

Um menino e duas flores,
um riso no ar lavado
e uma bola de cores
a correr pelo relvado.

Trago-a nos olhos, qual fotografia,
esta imagem singela e colorida,
imagem prenhe de vida
que eu somente sentia.

E os homens cegos não viram
o menino que sorria,
brincando ao pé das flores.
E vieram negros dias
e noites de negra sorte,
e horas longas sombrias,
negras, longas, frias, frias
como o silêncio da morte.

E foram esmagadas as flores
e rolaram os tanques no relvado
por sobre a bola de cores
do menino assassinado.

LUÍS RODRIGUES

COLABORAÇÃO

Aceltamos colaboração, embora todos os originaes não sollicitados estejam sujeitos a aprovação. Não se restituem originaes.

ESTAMPAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O FILÃO PRODIGIOSO

ENTRE milhares de tentativas idênticas naquela mesma região, o pesquisador do Clondique encontrou um veio substancial, até hiperbolicamente rico, e todo o seu trabalho, desde então, consistiu em recuperar novos jazigos e ampliar a área das primitivas prospecções. Teve, porém, de apressar-se, porque legiões de aventureiros de toda a espécie demandavam aquela zona: assim fez, e tornou-se fabulosamente rico, ao ponto de desconhecer o valor efectivo dos mais insignificantes objectos e ter de medir tudo pelo peso do ouro.

Quanto aos outros pesquisadores, ficaram, na sua maioria, pelo duro caminho das pedreiras árticas, nada havendo que recorde, presentemente, a sua escassa memória. Assim, sucede que, na actualidade, o grande negócio de Gold-City, uma cidade mais ou menos imaginária mas tangível como uma rude flor agreste do deserto, é o Bar fundado pelo seu fundador há pouco mais de meio século, e quando ele era, somente, o pretexto para algumas horas de aprazimento e jogo livre entre os afortunados da sorte. Tudo quanto então se fundou pereceu entre as penedias alvinitentes do grande deserto do Canadá, onde o que não é gelo oferece a nudez crua do pedregoso granito que forra as suas encostas.

ONZE ANOS DE EXPECTATIVA

A INSTALAÇÃO dos primeiros acampamentos de aventureiros do ouro no Clondique tinha de ser, forçosamente, fruto de uma aventura longa e parcimoniosa. O número de vítimas por imprudência foi bastante alto. Mas ninguém, por preço algum, poderia arrancar esses homens da área ilusão do frenético enriquecimento. Se os filões demoraram a dar lucro comercial apreciável, isso deveu-se, em grande parte, a essa febre aurífera conhecida de todos os pesquisadores do precioso metal. Se hoje existe, em todo o Canadá, uma mística do ouro e uma outra, bem mais valiosa, ligada ao encontro de enormes jazigos de urânio e seu aproveitamento, próximo do Grande Lago Salgado, se tudo se converteu em literatura e estética, nesse momento, a perspectiva miserável e crua do desfiladeiro do Akron, bem poderia considerar-se, junto às forças plutónicas despertadas, as miríades de lavas que, de modo bruto, ocultavam as pepitas auríferas. Portanto, os que procuravam o ouro, nessa última reserva

romance, sobre o seu conceito e a sua estrutura. Não podemos trabalhar assim ao acaso. Precisamos, romancistas e críticos, demorar a atenção sobre os problemas do romance. Deixo aqui esta sugestão: antes da realização de tantos romances, que só o são de nome, vamos fazer certas meditações indispensáveis sobre a estética do romance. Este trabalho de críticos será útil para os romancistas.

(Jornal de Crítica)

Álvaro Lins

A LUTA CONTRA O ANALFABETISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ensino serão prodigalizados a todos quantos dele careçam, a fim de se tornar realidade animadora a recuperação cultural da pobre gente iletrada da nossa terra.

Com efeito, e para comprovar o que afirmamos, do distrito de Faro, regista-se um movimento apreciável, digno de especial consideração merecedor dos melhores êximos, não só pelo avultado número de candidatos inscritos, cujo ensino está entregue, na maior parte, a professores e regentes, como também pelo elevado número de aprovações já registadas nestes dois anos de Campanha, ora findos.

O êxito verificado neste distrito, e que nos aprás destacar para estímulos futuros, deve-se, sem dúvida, à dedicação dos agentes de ensino, que não se poupam a

nativa do Novo Mundo, foram pioneiros da sua própria glória, construtores alucinados da sua grandeza e ainda há, na Bolsa de Valores de Otawa, quem recorde as grandes oscilações iniciais do fundo de minas e explorações desses terrenos que, perdidos entre o Alaska e o extremo hiperbóreo do Canadá, fizeram do grande domínio britânico o maior depositário de riqueza, força e energia do mundo.

AS PEPITAS AURÍFERAS

POR entre o cascalho e as areias auríferas, mal lavadas ou segregadas à pressa, apareceram, por fim, os primeiros pedacinhos de ouro. O Clondique era já a grande forja do mundo, o maior fornecedor de urânio, de cromo e de outros minerais que se encontram, quais energias latentes, no seu subsolo.

Só muito vagamente se falava, então, no aproveitamento da energia atómica. E, mesmo assim, só raramente os índios das tribos bem conhecidas dos Sioux, dos Apaches e dos Comanches, iam perturbar o trabalho do homem branco, seu irmão e seu assistente nas obras de recuperação racial.

Eis outro traço distintivo dos que a sorte bafejou no Mundo Novo: a doação. Raro é o milionário que não associa o seu nome à construção de «auditorium» ou de ginásio capaz de remover a mocidade local. E, nesse caso, os legados são sempre de uma abundância genésica, só comparável à dos «brasileiros», do Brasil, e à dos «indianos», da América de língua espanhola. No entanto, o ímpeto fecundo e criador é idêntico: o homem agraciado, deseja prolongar-se na forma mais perceptível da eternidade: a gratidão para com os seus semelhantes.

Consiglieri Sá Pereira

LAGOS

VAI HOMENAGEAR OS QUE AJUDAM O SEU PROGRESSO

O Sr. José Ferreira Canelas, em Lagos, e a firma Canelas & Figueiredo, Lda., da mesma cidade, dotaram aquela localidade barlaventosa com importantes fábricas de cortiça e cerâmica, que, além de darem mão de obra a dezenas de operários, contribuem para a valorização da economia local.

Consciente da importância de tais melhoramentos e grato pelos benefícios que eles representam para a cidade, o comércio lacobrigense vai homenagear, brevemente, aquele empreendedor industrial e grande amigo da sua terra, e a firma citada.

Que este exemplo de amor à terra natal e ao bem estar dos seus concidadãos contagie outros industriais de terras algarvias, são os nossos votos.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

esforços, que vivem numa ansia permanente de levar a bom termo o objectivo que se propuseram atingir — extinguir de uma vez, e para sempre, o cancro do analfabetismo, chaga que tem corroído o melhor das nossas virtudes tradicionais, não permitindo que a raça, esta nossa heróica raça lusá, que deu novos mundos ao mundo, preste o devido contributo ao engrandecimento da civilização humana.

Caminhemos, pois, de mãos dadas, unidos no mesmo fervor patriótico, sem desfalecimentos ou camos a palavra de ordem dada pelo sr. subsecretário e, com os olhos fitos no altar da Pátria, respondamos, firme e resolutamente: Presente! Aqui estamos, prontos a colaborar na maior obra concedida, em boa hora, pelo Ministério da Educação Nacional.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.